



DESIGN, MODELAGEM E BEM-ESTAR SOCIAL: UM OLHAR SOBRE A VESTIMENTA DE TRABALHO DO GARI

Design, Modeling and Social Welfare: a Look at Gari's Work Attire

Ximenes, Amanda Beatriz Silva; Instituto Federal do Piauí, amanda.ximenes.779@gmail.com

Andrade, Ana Maria Oliveira; Instituto Federal do Piauí, 013annaa@gmail.com

Portela, Carla Silva Pereira; Me. ; Instituto Federal do Piauí, carla.portela@ifpi.edu.br

Resumo: A presente pesquisa aborda um estudo sobre a vestimenta de trabalho do coletor de lixo do município de Piripiri – PI. Realizou-se a análise dos principais riscos que a classe enfrenta para desenvolver o protótipo de uma vestimenta de trabalho fazendo uso do design e de modelagem adequada. Observou-se que com uma modelagem apropriada facilita-se o avanço das atividades laborais destes profissionais.

Palavras chave: Vestimentas de trabalho. Modelagem. Coletor de lixo.

Abstract: The present study approaches a study on the work clothes, with emphasis on garbage collector garments from the municipality of Piripiri - PI. We sought to analyze the main risks that the class faces in order to develop the prototype of a work garment making use of design and appropriate modeling. It was observed that with appropriate modeling, the development of activities is facilitated.

Keywords: Work clothes. Modeling. Garbage collector.

Introdução

Nos primórdios da humanidade, o homem como ser pensante observou a necessidade de se cobrir, além do pudor, como os relatos bíblicos inferem. O principal fato refere-se, sobretudo, a proteção do corpo, antes exposto as oscilações do clima. A pele dos animais mortos foi o primeiro meio utilizado, seguido da lã, do algodão até chegar aos tecidos que conhecemos atualmente. Na atualidade, as vestimentas dizem muito sobre a origem de um povo, seus



costumes, seu clima, sua cultura e muitos outros fatores, fazendo assim um dos principais assuntos abordados em todo mundo.

Dentre as diversas classes existentes, o das vestimentas de trabalho vem a certo tempo despertando atenção especial. O objetivo das vestimentas de uso profissional ou equipamentos de segurança é proteger o corpo do trabalhador, ou parte dele, contra riscos em geral. O uniforme profissional requer atenção para a relação custo-benefício, que é de suma importância para uma boa comunicação, já que esta relação de segurança é favorável às empresas.

O trabalho executado pelos garis ou varredores de rua, trata da remoção de detritos e entulhos presente nos logradouros públicos. É considerado insalubre, pois caracteriza contato íntimo dos trabalhadores a agentes presentes nos lixos urbanos, e por realizarem suas tarefas em ambientes abertos, sendo assim submetidos a diversos tipos de agressões. À medida que a população aumenta, a tarefa de recolher o lixo torna-se cada vez mais complexa, pois maior quantidade de detritos é produzida. Como equipamentos de segurança utilizam uniforme de algodão espesso, do tipo calça comprida e jaleco de mangas longas, de coloração amarelo-laranja, com o logotipo da empresa estampado na parte posterior do jaleco. Acredita-se que este tipo de roupa é excessivamente quente para indivíduos que trabalham nas ruas (SILVEIRA, 1998).

Os riscos ocupacionais que essa classe de trabalhadores enfrenta em suas jornadas de trabalho são principalmente: físicos, químicos, mecânicos, ergonômicos, biológicos e sociais.

A ABRELPE - Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (2013), realizou a tabulação estatística dos dados a respeito do índice de lixo descartado por dia no Brasil, sendo de aproximadamente 209.208 toneladas, com o apontamento de 4,1% de crescimento do ano de 2012 para 2013 (ABRELPE, 2013).



A valorização do trabalhador responsável pela coleta do lixo, os garis e coletores, ainda é um grande desafio no gerenciamento integrado dos resíduos sólidos urbanos, pois muitas vezes eles são mal vistos pela sociedade e discriminados pelo trabalho que desempenham.

Investigar as contribuições do design e da modelagem na vestimenta de trabalho dos coletores de lixo da cidade de Piri-piri no Estado do Piauí, visando gerar bem-estar social é a problemática de estudo desta pesquisa.

Onde, diante de tal situação este trabalho tem como objetivo identificar as principais necessidades e riscos que os trabalhadores responsáveis pela coleta de lixo enfrentam na cidade, seguido do desenvolvimento de um protótipo capaz de suprir as necessidades nos quesitos proteção, ergonomia e bem-estar, seguido do desenvolvimento de um protótipo capaz de suprir as necessidades nos quesitos proteção, ergonomia e bem-estar dos mesmos.

Design e Bem-Estar Social

O design é uma linguagem que trabalha com ferramentas que têm como finalidade aproximar o usuário do produto facilitando ao máximo sua tarefa. Com isso pode-se observar a importância das vestimentas de trabalho, que se tornam cada dia mais um assunto técnico no desempenho das atividades profissionais e no bem-estar social, e não está sendo analisado apenas o que se refere ao custo, mas também ao seu benefício; focando as necessidades e possibilidades do trabalhador. Os critérios estão evoluindo de um enfoque puramente estético padronizado para uma maior preocupação com o funcionalismo, a segurança e o conforto de quem vai usá-lo, assim a preocupação central passa a ser a adequação da roupa às situações de trabalho.

De acordo com Bononi (2016), o design consiste no “domínio no qual se estrutura a interação entre usuário e produto, para facilitar ações efetivas”. Todo design ocorre pela interface, no sentido em que o design não vai projetar



o sistema de funcionamento do produto, porém a interação do produto com o usuário.

O órgão responsável pela gestão dos resíduos sólidos é a Secretaria de Desenvolvimento e Serviços Públicos - SEDESP, da Prefeitura Municipal de Piri-piri, com 60.000 habitantes atendidos, incluindo bairros e localidades. Atualmente, conta com a participação efetiva de 80 garis/coletores e 4 motoristas, os quais fazem a coleta dos resíduos sólidos em domicílios e comércios da área urbana central e periférica da cidade (SEDESP, 2018).

Segundo Maggi (2006), a ideia de “saúde” exprime-se em termos de bem-estar físico, mental e social. Esta ideia opõe-se à antiga definição negativa da saúde como ausência de doença. O bem-estar significa, portanto, a saúde no sentido mais amplo, em todos os seus aspectos, e de maneira ativa. O que entendemos por saúde não corresponde a um estado natural, mas a um constructo social. A definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) do bem-estar como processo aperfeiçoável, requer uma teoria que concebe o trabalho, por sua vez, como processo, intencional, sempre em mudança e susceptível de melhoria, para permitir integrar o bem-estar na sua concepção e na sua transformação contínua, pelos próprios sujeitos implicados.

É evidente, portanto, a necessidade do desenvolvimento de uma vestimenta de trabalho adequada para maximizar os resultados dos funcionários, com isso, pode-se observar a importância do design no desenvolvimento das vestimentas, o que não está sendo analisado somente no que se refere ao custo, mas também aos benefícios, necessidades e possibilidades do trabalhador em questão.

Torna-se ainda mais notório, a importância das colaborações do design e da modelagem na preocupação central com a adequação da roupa e o seu funcionalismo a situação de trabalho.

Ergonomia e Modelagem



Vários aspectos devem ser levado em consideração ao que diz respeito as vestimentas de trabalho dos coletores de lixo, segundo MACIEL e NUNES 2011, para atender a necessidade com relação ao uniforme deve-se considerar o tipo de tecido, os aviamentos e o tipo de modelagem, e analisar também o fatores externos, tais quais a exposição ao sol, calor, chuvas e o possível contato com agentes nocivos no decorrer da atividade de trabalho, o que faz com que o uso da vestimenta de trabalho seja ainda mais crucial no melhor desempenho da atividade laboral do funcionário.

Segundo o ministério do trabalho (2012), a norma que regulamenta e estabelece as condições sanitárias e de confortos nos locais de trabalho é a NR-24, e o uniforme de trabalho é toda peça ou conjunto de peças do vestuário destinado a padronização visual cujo uso é exigido pelo empregador, não considerado EPI's, nem vestimenta de trabalho. Com isso, o empregador deve fornecer os uniformes de trabalho, quando seu uso for exigido. Exigir de seus fornecedores que as peças sejam confeccionadas com material adequado, visando o conforto necessário à atividade desenvolvida pelo trabalhador; substituir as peças, sempre que danificadas; garantir que o uniforme ou adorno, eventualmente a ele acrescido, com fins promocionais não cause constrangimento ao trabalhador.

Diante de tal situação este trabalho teve como objetivo identificar as principais necessidades e riscos que os trabalhadores responsáveis pela coleta de lixo enfrentam na cidade, seguido do desenvolvimento de um protótipo capaz de suprir as necessidades nos quesitos proteção, ergonomia e bem-estar, seguido do desenvolvimento de um protótipo capaz de suprir as necessidades nos quesitos proteção, ergonomia e bem-estar dos mesmos.

É notório os riscos em que os garis estão expostos podemos destacar entre eles ameaças físicas, químicas, biológicas ergonômica e mecânicas. É necessário que se identifique e combata os fatores nocivos no local de trabalho, permitir um esforço físico e mental tolerado, assim como estar ciente



dos riscos ocupacionais e de suas formas de prevenção, para assim promover e preservar a saúde dos garis. (FONSECA ,2005)

Processo Produtivo

No estudo de caso, realizou-se primeiramente a análise da demanda dos funcionários de coleta de lixo urbana na cidade de Piripiri-PI, por meio de entrevista telefônica com o responsável pela SEDESP. Logo após, identificamos os principais fatores que põe em risco a segurança dos agentes de limpeza pública da cidade de Piripiri – PI, durante sua atividade laboral, analisamos as principais queixas declaradas por estes trabalhadores com relação ao seu uniforme de trabalho e por fim, relacionamos as sugestões da categoria para a elaboração de um uniforme de trabalho mais funcional e que proporcione bem-estar social.

A situação do uniforme de trabalho dos garis é bastante precária, apresentando atualmente carências que dificultam o desempenho da atividade diária sendo relatada entre elas: insuficiência de EPI's (luva, protetor auricular, bota com ponta de ferro), tamanho inadequado de fardamento, uniformes rasgados sem reposição. Estas necessidades expõem os coletores de lixo a diversos riscos de saúde, que nem sempre estão preparados para enfrentar.

Para correta interpretação de dados, realizou-se a aplicação dos questionários de caráter quali-quantitativos de modo a obter as principais informações sobre os riscos, a utilização dos EPI's e a visão do funcionário sobre a vestimenta atual. Logo após houve a análise estatística dos dados, a fim de identificar as informações pretendidas em que estes são expostos diariamente. Dado a população de 80 coletores de lixo (garis) do município de Piripiri- PI aplicou-se o questionário a amostra de 20 garis. Os questionários foram subdivididos por áreas, sendo Social, Design e Bem Estar, e Ergonomia e Riscos.

Do total de entrevistados, 90% afirmam terem uniformes fixo, enquanto que 10% afirmam que não possuem. Em relação com a satisfação com o atual



uniforme 55% afirmam que gostam e 45% que não gostam, muitos se queixavam do uniforme rasgado, devido ao grande contato com objetos cortantes. Quando questionados a respeito da proteção e segurança que o uniforme proporciona 75% dizem que não é seguro e 15% dizem que sim e 100% afirmam que um uniforme mais “trabalhado” influenciaria em uma melhora no desenvolvimento das suas atividades laborais.

Quando questionados sobre acidentes de trabalho 55% afirmam que sim, que já sofreram acidentes e 45% afirma que não. Sobre os principais riscos que a classe enfrenta 90% afirma que a maior ocorrência de acidentes parte por conta de cortes com vidro, seguido de quedas do caminhão, atropelamentos e aos mal estar devido ao forte odor do lixo. E quando questionados sobre o uso EPI's 60% afirma que usam e 40% que não usam. Apenas 15% dos entrevistados afirma usar todos os EPI's, os mais utilizados são o uniforme de trabalho as botinas de segurança com 70%, seguido das luvas que apenas 50% fazem uso e por fim 5% não fazem uso de nenhum EPI's além do uniforme.

O desenvolvimento do protótipo foi confeccionado pela as seguintes etapas:

Primeiramente a elaboração do desenho técnico do uniforme com modelagem pensada na melhor mobilidade do trabalhador, o tecido selecionado foi o brim, resistente e proporcionará mais satisfatoriamente proteção aos raios solares, na escolha do design da peça foi escolhida cores chamativas que facilitam a visualização do funcionário, entre elas o uso de faixas refletoras e a cor laranja da farda. Abaixo na figura 1 podemos visualizar.

Figura 1:Exposição do projeto de pesquisa “DESIGN, MODELAGEM E BEM-ESTAR SOCIAL: UM OLHAR SOBRE A VESTIMENTA DE TRABALHO DO GARI”, 2018.



O produto deve levar em consideração a segurança e o bem-estar do trabalhador, como uma condição indispensável para que possa ter um bom desempenho na sua atividade laboral.

Contudo, se faz necessário o desenvolvimento de uma vestimenta de trabalho adequada em qualquer que seja a área de trabalho, para maximizar os resultados dos funcionários, assim como a preocupação social envolta.

Considerações Finais

Com base nos resultados alcançados se pode observar a importância do olhar crítico dos pesquisadores, pois embora os resultados apontem satisfação, bem estar e proteção, sabe-se que na prática a classe ainda precisa sim de atenção e cuidados.

Com o estudo de caso conclui-se que a vestimenta utilizada pelos garis, não atende as suas necessidades integralmente, trazendo riscos a sua segurança e saúde, tais como o uso incompleto ou não uso de EPI's.

Através da coleta de dados foi possível a catalogação dos principais riscos enfrentados e o desenvolvimento do protótipo de vestimenta atendendo as principais necessidades e minimizando os principais riscos enfrentados no dia a dia.

E por fim, podemos concluir que com a escolha criteriosa do tecido do protótipo com base na espessura, a utilização de faixas refletivas, e



aviamentos na confecção do protótipo, podemos proporcionar ao usuário, uma maior proteção, conforto e mobilidade.

Referencias

ABRELPE. **Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais**. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil. Ed 11ª, 2013. Disponível em: site@abrelpe.org.br. Acesso em: 20 de Dezembro de 2017.

BONONI, Juliana. et al. **A importância do saber do fazer no design, na moda e na modelagem de vestuário**. 12º Colóquio de Moda, 2016.

FONSECA, Priscila A. **Cuidados Básicos de Saúde do Profissional Gari: Ótica da Enfermagem**. 57º Congresso de Enfermagem, Goiânia – Goiás, 2005.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem Populacional. In mapas 2010**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/piripiri/panorama>>. Acesso em: 03 de Janeiro de 2018.

MAGGI – Bruno – **Bem Estar**. 2006. Disponível em: <http://laboreal.up.pt/pt/dictionary/?letter=B>> Acesso em: 09 de Janeiro de 2018.

MACIEL, Dulce M. H.; NUNES, Ana C. N. X. **Uniformes: Bem estar e segurança para trabalhadores de limpeza pública**. Modapalavra E-periódico, n7,2011.

Ministério do Trabalho e Emprego - **Secretaria de Inspeção do Trabalho**. Disponível em: http://www.segurancaotrabalho.eng.br/download/portarias_2012/portaria320.pdf> Acesso em: 03 de Janeiro de 2018.

NR 24 – Norma Regulamentadora 24 – **Condições de Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho**. Disponível em: <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr24.htm>> Acesso em: 08 de Janeiro de 2018.

OLIVEIRA, Ana P. S.; ZANDONADI, Francianne B.; CASTRO, Joicy M. **Avaliação dos riscos ocupacionais entre trabalhadores da coleta de resíduos sólidos domiciliares da cidade de Sinop – MT – um estudo de caso**. Mato Grosso, 2011.



SARRAF, R. A. E. **Aspectos ergonômicos em uniformes de trabalho.**
Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2004.

SEDESP– **Secretaria de Desenvolvimento e Serviços Públicos**, Prefeitura Municipal de Piripiri – Pi, 2018.

SILVEIRA, Edilene A. A.; ROBAZZI, Maria L. C. C.; LUIS, Margarita A. V.
Varredores de rua: Acidentes de Trabalho ocorridos na Cidade de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, Brasil. Latino-Am.Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, Janeiro 1998.SILVEIRA